

# O Vale Histórico como um instrumento do planejamento territorial e a estância turística de São José do Barreiro-SP

**Miriam Francisca Rodrigues Couto**

couto.mfr@gmail.com

Universidade Federal do ABC

**Palavras-chave:** Planejamento territorial, Vale Histórico, São José do Barreiro.

Essa discussão baseia-se nos dados de um estudo de mestrado, em andamento, que visa compreender a produção do Vale Histórico e os conflitos sócio territoriais do município de São José do Barreiro. Formado pelos municípios de Areias, Arapeí, Bananal, Queluz, São José do Barreiro e Silveiras, o Vale Histórico (Imagem 1) se consolidou em 2004 em uma reunião do Programa de Desenvolvimento do Turismo Receptivo (PDTR), do Ministério do Turismo, que foi aplicado pelo SEBRAE-SP por meio do Escritório Regional de Guaratinguetá em conjunto com uma governança regional formada pelos municípios do Vale Histórico. Este programa é um instrumento relevante do planejamento territorial que visa o desenvolvimento econômico regional através do circuito turístico, processo que também é importante, pois se encontra na recente Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte - RMVLP.

A história do Vale do Paraíba provavelmente começa pela conquista, ocupação e povoamento do território pelo colonizador português na década de 1620, devido à concessão de sesmarias. Já no período da mineração, durante o final do século XVII e início do XVIII, o Vale do Paraíba era responsável pelo abastecimento da região mineradora e este período foi importante para a economia. Em seguida, o Vale do Paraíba recebeu a produção de café, que se expandiu rapidamente, sendo que o período áureo dos cafezais na zona bandeirante corresponde aos anos entre 1850 e 1887. No entanto, na transição do século XIX para o XX a produção cafeeira decaiu na região, gerando a crise desta economia, e em seguida surgem as primeiras indústrias. A industrialização inicial foi motivada pela presença

de capitais locais advindos de outras regiões cafeeiras, mas ganhou força em meados do século XX quando começou a instalação do Instituto Tecnológico de Aeronáutica, e das automobilísticas entre São José dos Campos e Taubaté.

**Figura1:** Localização de São José do Barreiro em meio ao Vale Histórico, destacado no Vale do Paraíba.



170

São José do Barreiro, que é uma das duas estâncias turísticas do Vale Histórico, é o foco da pesquisa, e ela nasceu dos pousos de tropeiros que viajavam entre o interior do Brasil e os portos, principalmente o Porto de Mambucaba na atual região de Angra dos Reis. O desenvolvimento da vila deu-se em torno das fazendas produtoras de café e à sombra dos fazendeiros e “barões do café”, a qual foi elevada a condição de Município apenas em 1859, somente alcançando o status de Cidade em 1885. Observa-se então que a constituição de São José do Barreiro como município deu-se no período em que o café já dominava a economia da região, com o auge entre 1830 a 1900.

Analisando o contexto atual do Vale do Paraíba e de São José do Barreiro junto ao Vale Histórico, tem-se que embora a participação industrial seja atualmente de grande importância na economia do Vale do Paraíba, este fator diferencia muito os municípios da região. Dados da EMPLASA (2011), como a Distribuição Percentual dos Empregos por Setor de Atividade Econômica do Vale do Paraíba, Estado de São Paulo e Brasil, mostra diferença entre as pequenas cidades como Areias, Silveiras e São José do Barreiro, nas quais predominam o emprego na administração pública chegando a 54% dos empregados do

município para o último e cerca de 20% dos empregados na agropecuária, demonstrando pequena dinâmica urbana, enquanto outros municípios como Cruzeiro, Pindamonhagaba, Taubaté e São José dos Campos possuem alta porcentagem de emprego nas indústrias e serviços.

Assim, entendemos a constituição do Vale Histórico como um instrumento de gestão em parceria entre os municípios, de modo que o Vale Histórico se explica pelos "novos arranjos sócio institucionais formalizados e voltados principalmente para processos integrados de desenvolvimento local (submunicipais, municipais ou intermunicipais)" (SILVEIRA, 2008, p.60). Pois passa pelo o processo da desconstrução das "cidades mortas", como outrora foi denominado na literatura por Monteiro Lobato em uma crônica homônima de 1906, e a construção de uma região histórica, possibilitando a divulgação de um ambiente típico e próprio para o turista, e reforçando um cooperativismo entre os atores-gestores, que implica nos fluxos e recursos financeiros e técnicos, momento que contam com a assessoria do Sebrae-SP.

É importante ressaltar que as instâncias de governança que construíram o Vale Histórico, permitiram o planejamento regional como um empreendedorismo, como é discutido por Harvey (2005, p.171), no sentido de que houve uma transferência da governança urbana para o empreendedorismo, como uma nova forma de promover o turismo e outras atividades no município.

A aplicação do Programa de Desenvolvimento do Turismo Receptivo, do Ministério do Turismo, culminou com a criação do termo "Vale Histórico", estruturando uma rede entre os municípios, que buscam com tal união desenvolver-se socioeconomicamente. A utilização do termo "Vale Histórico" já evidencia uma faceta desta governança exercida, pois não define simplesmente um conjunto de municípios com característica em comum, é uma expressão que foi cunhada justamente para tornar o turismo na região mais desejável e atrativo, verdadeiro marketing arquitetado pelo poder público e pelos atores sociais em prol dos seus objetivos comuns.

São José do Barreiro está sendo produzido para se tornar efetivamente em estância turística, já que o mero reconhecimento legal, desde 1998, de estância e os aportes

financeiros daí decorrentes não garantem, por si só, as características de uma cidade efetivamente turística. Dentre as questões da organização do turismo destacam-se o processo de transformação socioeconômica do município, na qual é necessária uma especialização da mão de obra de uma população com cultura ainda bem rural.

A pesquisa fundamenta-se em dados e documentos que permitam uma análise temporal desde a implantação dos primeiros empreendimentos turístico, contando com entrevistas e elementos que respondam as atuais condições de São José do Barreiro. Deste modo, o método regressivo-progressivo de Lefébvre é utilizado no estudo, pois “utiliza a história como uma ciência subordinada e auxiliar para o estudo do processo social em seu conjunto” (LEFEBVRE, 1975, p. 171 *apud* XAVIER, 2010, p.13). Desta maneira, a pesquisa compreendendo a atual São José do Barreiro e o Vale Histórico com o entendimento do passado e principalmente os processos em curso no presente que geram expectativas para o futuro.

### Referências bibliográficas

172

- Harvey, D. “Do administrativismo ao empreendedorismo: a transformação da governança urbana no capitalismo tardio”, in D. Harvey. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005. pp. 163-190.
- XAVIER, Glauber Lopes. As incompreensões de um novo sentido da terra: bases de um tratado de sociologia rural segundo Henri Lefebvre. Rev. Raízes, v.30, n.2, jul-dez. 2010.
- LOBATO, Monteiro. Cidades mortas. – São Paulo : Globo, 2007.
- SÃO JOSÉ DO BARREIRO, Prefeitura Municipal. A cidade. Disponível em: [www.saojosedobarreiro.sp.gov.br/cida](http://www.saojosedobarreiro.sp.gov.br/cida)
- de.php Acessado em: 05 de janeiro de 2013.
- SÃO PAULO (ESTADO) Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano. - EEMPLASA. Região do Vale do Paraíba. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Metropolitano, 2011. Disponível em: <http://www.emplasa.sp.gov.br/portalemplasa/ValeParaiba/inicio1.html>. Acessado em: 05 de setembro de 2012.
- SILVEIRA, Caio. Desenvolvimento local e novos arranjos socioinstitucionais: algumas referências para a questão da governança. In L. Dowbor & M. Pochmann (Eds.), Políticas para o desenvolvimento local (pp. 41-65). São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2008.